

RELATÓRIO DA INTERVENÇÃO ARTETERAPEUTICA

- Inicialmente foi realizada uma primeira sessão para comunicar e explicar aos participantes em que iria consistir a intervenção, e esclarecer eventuais dúvidas.
- Consciência corporal: desenho da mão (Rigo, 2007, Decker & Pereira, 2009)

Objectivos:

- Desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação viso-motora e organização espacial simbólica, promoção da consciência corporal e orientação temporal, promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade;

Nesta actividade foi pedido aos participantes que desenhassem o contorno da sua mão numa folha de papel e que de seguida colorissem o desenho ao seu gosto. O grupo ficou surpreendido com a actividade, pois nunca haviam feito algo semelhante. Sem resistências avançou-se com a actividade.

Foi desenhado, individualmente, o contorno das mãos dos idosos numa folha de papel branco e pedido que cada um colorisse e desenhasse, livremente, a sua mão.

A utente CP analisou muito bem as cores, desenhando apenas o contorno das unhas de cor cinzenta e um anel dourado, correspondendo à sua aliança, mencionando que a aliança não estava na mão desenhada, a direita, mas na outra mão, a esquerda, mas optou por coloca-la ali.

AT seleccionou sem hesitações duas cores, vermelha e castanha. Preencheu todos os dedos da cor vermelha e afirmou que os dedos eram vermelhos “porque tinham sangue” e a palma da mão castanha porque estava morena, fazendo referência a uma funcionária cabo-verdiana que trabalha na Instituição. Perguntámos de quem era esta mão, se era da funcionária, pelo que me afirmou que era sua.

ED quis destacar-se do grupo, pedindo que a mão fosse contornada fechada. Respeitei o seu pedido e depois de contornada, ED disse que a sua mão parecia um pé. Seleccionou a cor castanha e destacou todo o contorno. De seguida e ainda com a mesma cor, retirou o seu anel, colocou-o em cima da folha, no interior do desenho e decalcou-o. No fim disse que queria fazer uma ferradura, mas não conseguiu, e quando questionada acerca da escolha da cor, disse que era da sujidade dos pés. Perguntámos se era um pé ou uma mão que estava representado no papel, ao que me respondeu que era “uma mão que parecia um pé”.

M seleccionou a cor amarela, e pintou por cima do contorno negro da sua mão, tentando sobrepor a cor amarela à cor negra do contorno inicial. Não quis desenhar mais nenhum elemento e disse que a cor amarela se devia ao facto de ser a cor da pele.

OJ escolheu a cor azul escura, por ser, segundo ela, “uma cor que se vê bem”. No interior da sua mão desenhou um vaso decorado com uma planta. Desenhou um anel em cor-de-rosa e, já fora do contorno a sua mão, desenhou um burro, a azul-escuro. Não soube explicar a presença do burro naquele cenário.

OV estava muito insegura na realização desta actividade. Começou com a cor azul clara, mas sempre com grande hesitação, dizendo “esta cor se calhar não é boa”. Reforçou o contorno com o azul e depois com a cor castanha, afirmando com frequência que estava tudo mal, e tudo torto. Por fim desenhou um anel, ainda de cor castanha. Não soube justificar a escolha das cores.

- Desenho do que mais gostava de fazer quando era Jovem (Gonçalves et al, 2008)

Objectivos:

- Desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação viso-motora e organização espacial simbólica, promoção da orientação temporal e espacial, promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade, promoção da reflexão e expressão das emoções;

Nesta actividade foi pedido ao grupo que ilustrasse, através de um desenho, uma coisa ou um momento que gostasse muito quando eram mais novos.

Verificámos alguma resistência nesta actividade, sendo que apenas três idosos cooperaram, e os restantes recusaram a participação nesta actividade. Esta recusa poderá estar relacionada com a fraca estimulação para o desenho livre, bem como a ausência de linhas orientadoras no desenho poderá sustentar insegurança e medo de errar. Muitos dos idosos que recusaram a actividade, verbalizaram o seu receio. AT disse: “não sei fazer nada disso, e não tenho nada de bom para lembrar”, e quando fizemos referência aos seus filhos, logo acrescentou “isso é bom, mas não sei fazer isto”, OV recordou alguns momentos, mas não quis desenhar, dizendo: “não me apetece, não faço nada que preste”; CP também não quis participar, dizendo “não sei fazer isso”.

Quando questionada a participar, OJ esboçou, imediatamente, um sorriso e identificou o jardim que tinha quando era mais nova, como algo que adorava e lhe trazia boas recordações. Começou a ilustrar o jardim, de cor verde, desenhando um vaso com plantas, depois uma casa, e depois outro vaso com plantas. Perguntou-se de quem era aquela casa, e logo a identificou como sua. Era a casa onde morava com os seus pais e irmãos, e segundo as suas lembranças, “tinha muitos vasos cheios de verdura”. Por fim quis acrescentar um último elemento, uma árvore, em representação das tantas arvores que haviam junto à casa, seleccionando para isso um tom mais claro de verde, entregou o trabalho muito sorridente e feliz por os restantes elementos do grupo o cobiçarem.

ED não sentiu interesse em desenhar, mas recordou com alegria alguns episódios da sua vida e escreveu, de cor azul, as frases verbalizadas: “O dia feliz foi o meu casamento” e “O dia mais feliz foi o dia de nascimento dos meus filhos”.

MC contou que adorava “guardar os cabritinhos no monte”. Quando convidada a ilustrar essa memória sentiu alguma insegurança, afirmando que não sabia fazer, “se estivesse já desenhado, podia pintar, mas assim não consigo”. Incentivamos que desenhasse apenas um cabrito, e que começasse pelas pernas. MC desenhou a azul várias pernas, referindo que eram vários cabritos, e por fim desenhou, a verde, a erva para comerem.

- Modelagem: um animal que o represente (Rigo, 2007)

Objectivos:

- Organização espacial simbólica (através da modelagem), orientação temporal e estimulação da memória (técnica da reminiscência), promoção da valorização pessoal e auto-estima, capacidade crítica e

caracterização da auto-imagem, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade, estimulação da percepção visual;

Foi pedido aos participantes que, com a plasticina, moldassem, individualmente, um animal que os caracterizasse.

AT foi a participante mais entusiasmada nesta actividade. Identificou-se logo com o Burro, pois antigamente eram animais muito úteis, que muito ajudavam os seus donos, “mas também mandavam coices”. Com cor amarela moldou um burro e, de seguida, o seu dono, montado no burro. Depois de terminar referiu que gostava de fazer “outra coisa”, e à medida que ia fazendo perguntava aos restantes se conseguiam descobrir o que era. Terminado o segundo animal, identificou-o como um sapo, dizendo que um dia havia encontrado um. Acrescentou que o “espetou numa forquilha”, e ficou a olhar para ele, até que morreu.

OJ queria moldar um passarinho, “por ser livre e voar”, mas à medida que ia elaborando o seu trabalho, a forma do bico assemelhava-se ao focinho de uma toupeira, pelo que achou engraçado. Colocou-lhe uns olhos pretos e deu como terminado o seu trabalho.

OV estava muito receosa sobre a sua prestação, insegura sobre as suas capacidades. Disse que gostava muito dos coelhos, de os ver passear na serra, pelas grandes janelas do lar. Com apoio, fez duas bolinhas, uma para o corpo, outra para a cabeça, e depois colocou duas orelhas, dando por terminado o seu animal.

ED recusou participar na actividade, ainda antes de saber o que iria ser feito. No entanto, e como verificado noutras actividades de Animação Socio-cultural, ED recusa sempre participar, alegando estar “muito mal”, mas quando vê os outros idosos a participar, muda de postura, exigindo logo que a animadora lhe dê uma tarefa para desempenhar. Quando viu os restantes participantes a elaborarem os seus trabalhos, disse que também queria, e que iria fazer uma vaca “tourina”, justificando que são muito boas, pois dão leite e queijo. Escolheu as cores branca e preta, mas com o desenvolver do seu trabalho, a figura que estava a elaborar, assemelhou-se, na sua ideia, ao Primeiro-Ministro, pelo que começou a rir à gargalhada, contagiando de risos os outros elementos do grupo.

CP recusou participar, dizendo não ter vontade de fazer isso. O seu desejo foi respeitado, e não se insistiu. No dia seguinte CP procurou-me e disse que não tinha feito a actividade porque não gostava de ser nenhum animal, pois são todos mortos pelo Homem. Referi-lhe os animais domésticos, dando como exemplo os cães, e, esboçando um grande sorriso, contou-me histórias do cachorro que tinha, referindo que o tratava muito bem.

- Elaboração do calendário de parede (Câmara et al, 2009)

Objectivos:

- Organização espacial simbólica (através do recorte e colagem), estimulação da percepção visual, orientação temporal, estimulação da memória, promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade;

Propôs-se ao grupo elaborar um calendário dinâmico, em cartolina, para afixar na sala de estar, para que todos os idosos pudessem ver todos os dias o dia da semana, dia do mês, Mês e Estação do ano em que estavam.

Todos participaram no diálogo em redor desta actividade, no entanto nem todos quiseram manusear os materiais e realizar a tarefa pretendida. O tempo estava chuvoso e poderá ter sido um factor que possa ter influenciado os participantes, pois nas ASC verifica-se que quando o tempo está muito cinzento, os idosos não mostram vontade em realizar qualquer tarefa.

Verificou-se que todos os idosos tiveram muita dificuldade em perceber, identificar e caracterizar as estações do ano, pelo que se irá realizar uma próxima actividade com este tema.

MC apoderou-se logo dos papéis recortados por AT, e responsabilizou-se pelas colagens. À medida que ia avançando, lia todos os papéis antes de os colar. Sugerimos que os colássemos seguindo a sua ordem. MC mostrou-se muito entusiasmada com a actividade, e por ser apenas ela a realizar a tarefa de colagem.

OV também não se mostrou muito motivada para participar, dizendo que tinha dores de cabeça.

OJ apenas respondeu às questões sobre o dia e mês em que estávamos, sem pretensão de realizar outras tarefas, alegando não estar bem das mãos.

AT fez os recortes necessários das palavras e números previamente impressos. Ficou muito entusiasmada com a tarefa e por ser a única a recortar, mostrando alguma necessidade de chefiar o grupo, tal como já faz no seu dia-a-dia.

CP não quis participar, apenas ficou a observar e responder às perguntas que fazíamos ao grupo.

ED participou em algumas colagens e foi muito participativa oralmente, respondendo às perguntas sobre as estações do ano e dos meses, que eram colocadas ao grupo. Inicialmente disse não querer participar por estar cansada, mas logo ficou motivada, sorridente e bem-disposta.

- Elaboração de quadro das 4 estações (Câmara et al, 2009)

Objectivos:

- Organização espacial simbólica (através do recorte e colagem), estimulação da percepção visual, orientação temporal, estimulação da memória, promoção da valorização pessoal, auto-estima e autonomia, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade;

Nesta actividade foi apresentado um conjunto de fotos por recortar. Depois de recortadas, entregou-se um conjunto de imagens a cada participante. De seguida solicitamos a cada participante que identificasse uma imagem que correspondesse a cada estação do ano. Por fim foi elaborado pelo grupo um cartaz alusivo às quatro estações do ano.

Todos reconheceram com facilidade as imagens, caracterizando-as correctamente em relação à estação do ano que representavam.

Foram também colocadas questões acerca das características das diferentes estações do ano, ao que todos colaboraram, respondendo acertada e erradamente, pois não conheciam as estações e os seus nomes. O facto de nunca o terem aprendido também foi factor relevante, pois para muitos participantes, foi a primeira vez que ouviram falar em tal coisa.

Como CP não costuma ser muito participativa quando são sessões de pintura, recortes e colagens, por isso convidamo-la a participar, no sentido de auxiliar a elaboração do cartaz, colocando cola nas imagens. CP aceitou com agrado o convite. Após coladas todas as fotos, voltou-se a fazer questões sobre as estações do ano, e de todos, apenas OV e MC tiveram mais dificuldades. Todos ficaram muito contentes com o cartaz, que ficou afixado na sala de estar, num local escolhido pelo grupo.

- Elaboração de Puzzles com animais que criavam quando eram novos (Gonçalves et al, 2008)

Objectivos:

- Organização espacial simbólica (através do recorte, colagem e montagem dos puzzles), estimulação da percepção visual, orientação temporal e estimulação da memória (técnica da reminiscência), promoção da valorização pessoal, auto-estima e autonomia, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade;

Foi proposto ao grupo a elaboração de puzzles com fotos de animais domésticos (galinha, porco, vaca, cordeiro, etc.). Foram utilizados diversos materiais, nomeadamente cartolinas, imagens fotográficas, tesoura e cola. Uma vez coladas as imagens nas cartolinas, eram recortadas em 6 ou 8 pedaços, criando puzzles, que deveriam ser depois montados pelo grupo.

OV elaborou um puzzle de uma vaca, pois recordava-se de criar vacas quando era nova.

MC elaborou um puzzle com cordeiros, pois recordava-lhe os momentos que passara em criança a guardar os rebanhos na serra.

ED elaborou um puzzle com porco e outro com uma vaca, rindo muito das fotos dos animais.

AT elaborou dois puzzles, um com um porco e outro com um galo, fazendo várias observações sobre as cores e o posicionamento dos elementos na foto.

OJ elaborou um puzzle com um cabrito e concentrou-se muito na tarefa que estava a realizar.

CP recusou participar nesta actividade. Disse não lhe apetecer fazer nada naquele dia, que o tempo estava mau e não tinha vontade.

- Recorte de Revistas (3 coisas que gosta e 3 coisas que detesta) (Rigo, 2007)

Objectivos:

- Organização espacial simbólica (através do recorte, colagem), estimulação da percepção visual, promoção da valorização pessoal, auto-estima e autonomia, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade e capacidade crítica;

Foram entregues várias revistas a cada elemento do grupo, solicitando que seleccionassem seis imagens, três de coisas que gostassem e três de coisas que não gostassem, e que depois as recortassem e colassem numa folha de papel branco.

MC não se mostrou muito entusiasmada com a actividade, mas depressa começou a tecer comentários acerca das pessoas que apareciam na revista. No entanto, apenas seleccionou para recorte duas imagens que não gostou. A primeira foi a de um rapaz vestido de preto, com óculos e um brinco, que explicou ser má pessoa, pelo seu aspecto. A segunda foi a foto de uma modelo sorridente, a olhar para o lado direito da revista, situada num campo de relva, que ocupava quase toda a página esquerda, que, segundo MC, estava a "fazer pouco", a gozar com a rapariga da página seguinte. Por fim seleccionou uma grande imagem de uma família, os pais e dois filhos, dizendo que era uma família muito unida e gostava muito disso.

OV estava num período de grande confusão mental, desorientada no tempo e no espaço, aquando da realização desta actividade, querendo ir-se embora para casa, não se recordando que estava num lar. Começou a folhear as revistas e acalmou-se um pouco,

mas apenas seleccionou duas imagens, uma de dois apresentadores de televisão, que muito gosta de ver e diz serem muito simpáticos, e outra de um conjunto de cães, afirmando que não gosta muito de cães, e que estes “parecem maus”.

OJ seleccionou uma imagem da família real Inglesa, recordando o grande gosto e carinho pela falecida princesa. Seleccionou também uma imagem de uma noiva, dizendo que gosta muito de vestidos de noiva e que esta era uma noiva “muito bem apresentada”. Não quis seleccionar nenhuma imagem que representasse algo que não gostasse, justificando que gostava de tudo.

Mostrei-lhe uma foto de uma modelo em biquíni, que tanto indignou as outras senhoras do grupo, mas OJ disse-me não ter mal nenhum, pois “as vergonhas estavam tapadas”.

AT reagiu de imediato à capa da revista. Logo se apressou a recortar a imagem e a comentar que conhecia e detestava o homem da fotografia por ser homossexual. Recortou também uma fotografia de uma modelo em lingerie, por “estar quase nua” e, segundo AT, isto não eram maneiras de aparecer nas revistas. Quando questionada acerca do que gostava, AT recortou a imagem de um actor estrangeiro, por parecer simpático; um cavalo, dizendo que os cavalos são muito inteligentes, e outras duas fotos de duas senhoras, uma apresentadora e outra escritora, por estarem “bem vestidas”, pois não aparentavam decote.

CP fez a sua selecção muito cuidadosamente. Folheou as revistas e no final apresentou-me três imagens das quais gostava e três de que não gostava nada. No primeiro grupo apresentou a imagem de um casal com dois bebés gémeos, porque parecia “que tinham muito amor”, de seguida a imagem de uma apresentadora de TV, porque gosta muito dela e a foto do Papa, com uma pomba branca, por gostar muito da sua religião. No segundo grupo fez referência apenas aos trajes, seleccionando imagens de três mulheres, uma com um corpete, dizendo que estava “muito mal vestida”, e as outras duas estavam de vestidos de gala, mas que por serem decotados, não gostava deles. Mencionou que havia mais fotos que podia enquadrar nos dois grupos, mas quis respeitar o número pedido.

ED seleccionou como coisas que gostasse cinco imagens com pessoas sorridentes. Inicialmente seleccionou um apresentador de televisão, porque gostava de o ver na tv, depois duas fotos de mulheres, dizendo serem bonitas e simpáticas. De seguida recortou

uma noiva, também por ser bonita, e um casal com cavalos, por gostar de cavalos. Acerca do que não gostava, recortou uma imagem de um homem a beijar uma mulher negra, referindo que ela era feia, mas quando questionada se a mulher era feia por ser negra, reformulou a sua opinião, dizendo que era por estarem a dar beijos no meio da rua, e que isso era uma vergonha. Não gostou também de uma imagem de muitas pessoas na praia, com senhoras em top-less, e com um homem deitado em cima de uma rapariga, dizendo ser uma “vergonha estarem naqueles propósitos”. Recortou uma outra imagem de um rapaz com um gorro, dizendo que estava muito feio.

- Elaboração de postais através de recorte e colagem (Valladares, 2003)

Objectivos:

- Organização espacial simbólica (através do recorte, colagem), estimulação da percepção visual, promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade;

Nesta actividade foi proposto ao grupo que recortassem os elementos impressos (borboletas, flores e passarinhos), e que os colassem em cartão colorido, de forma a elaborar postais para oferta nos aniversários da Instituição.

Todos os participantes ajudaram a dobrar os cartões. Apenas AT fez os recortes. Cada uma das idosas elaborou a colagem dos elementos (borboletas, passarinhos, flores...) no seu postal, com ajuda do terapeuta.

A modelagem

- Reminiscência: Modelagem/ desenho: objectos antigos (Verkaik et al, 2005)

Objectivos:

- Organização espacial simbólica (através da modelagem), orientação temporal e estimulação da memória (técnica da reminiscência), promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do

relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade;

Inicialmente, de forma a suscitar a curiosidade aos participantes, foi apresentado o objecto, neste caso uma cabaça, tapado com um pano, convidando a que todos tentassem adivinhar o que era. Após algumas tentativas, surgiu no meio do grupo a ideia de cabaça, mas não convenceu todos, pelo que, para sua surpresa, após alguns instantes foi revelado o objecto. Trocaram-se histórias do passado, e da importância das cabaças no dia-a-dia dos mais antigos. Todos a conheciam e sabiam qual a sua utilização. De seguida foi solicitado que tentassem representar, em massa moldável, a cabaça, agora exposta no centro do grupo.

MC estava muito apática, mas conseguiu elaborar uma cabaça de cor amarela. Queixou-se da massa ser rija e ter dificuldades em amassa-la.

AT fez o seu trabalho, com massa de cor azul, de forma rápida e perspicaz. Foi a primeira a entregar a sua cabaça, muito semelhante ao modelo.

ED riu-se muito com o seu trabalho. Com a cor verde começou por moldar uma cabaça, mas depois fez uma forma que identificou de lagarto.

OJ foi a segunda a apresentar o seu trabalho. Elaborado a massa de cor branca, o seu trabalho respeitava as formas e a realidade.

OV escolheu a cor verde e manifestou alguma dificuldade, dizendo que “a massa era rija”. Desviando-se um pouco daquilo que foi solicitado, fez duas pernas e colocou-as sob uma forma redonda, dizendo que não sabia bem o que era, mas podia ser uma rã.

CP escolheu a cor amarela, por ser a mais parecida com a cor do objecto. Com cuidado e empenho, olhando com atenção para a cabaça, elaborou uma representação muito fiel da mesma. Achou graça à actividade, mas mostrou muito receio ao entregar o seu trabalho, com a ideia de que poderia estar mal feito.

- Consciência Corporal, Massagem e desenho dos pés (Rigo, 2007; Puffal et al, 2008)

Objectivos:

- Desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação viso-motora e organização espacial simbólica, promoção da consciência corporal e orientação temporal, promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do relacionamento e comunicação

interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade;

Nesta actividade foi proposto que cada idoso sentisse na planta do pé vários objectos e texturas e que, fechando os olhos, tentasse adivinhar que objectos eram. Depois foi feito o contorno do pé e pedido que o decorassem ao seu gosto.

AT foi a primeira a participar, mostrando-se muito entusiasmada. Conseguiu sentir e adivinhar todos os objectos e coloriu o desenho do seu pé a vermelho, dizendo que era vermelho porque tinha sangue por dentro.

ED sentiu os diferentes objectos e apesar de vários problemas de circulação, conseguiu identifica-los todos. No seu desenho fez umas flores e um patinho a cor castanha. Explicou que a cor foi escolhida por ser uma cor bonita e “o patinho é para bicar as flores”, rindo-se de seguida.

CP identificou todos os objectos através do tacto na planta do pé e no seu desenho foi muito realista, representando apenas um calo que tinha no pé.

OJ identificou com facilidade todos os objectos, e no seu desenho fez um Chorão, uma árvore que diz gostar muito. Escolheu a cor azul, “por ser uma cor que se vê bem”.

MC quis sentir os objectos e fazer o contorno do seu pé. Quando olhou para o contorno na folha de papel disse que era “um pé bonito”, mas não o quis colorir. OV não quis participar na actividade.

- Desenho da sua casa (Rigo, 2007)

Objectivos:

- Desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação viso-motora e organização espacial simbólica, promoção da orientação temporal, promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade, promoção da reflexão e expressão das emoções;

Nesta actividade foi solicitado a todos os participantes que desenhassem a sua casa. Todos se lembraram de imediato de como era a sua casa, mas expressaram algum receio em desenhá-la, pois temiam não fazer um bom trabalho. Pedimos que desenhassem aquilo que se lembrassem, reforçando que não haviam desenhos *bem feitos* e desenhos

mal feitos, todos tinham importância e cada um deveria fazer da forma que conseguia, sem receios. Foram distribuídas folhas de papel branco e lápis de cor e de cera.

AT foi a primeira pessoa a começar. Escolheu a cor laranja e desenhou a sua casa e janelas, não esquecendo os puxadores e os estores das janelas. Depois pediu a cor castanha para pintar a porta e reforçou o contorno de toda a casa com essa cor. Explicou que era a sua casa, acrescentando com tristeza que já não era sua pois tinha-a dado aos filhos. Perguntámos se a casa tinha telhado, ao que respondeu negativamente, dizendo que a casa tinha um terraço em vez de telhado.

MC escolheu a cor vermelha e começou pelo telhado, que ocupou toda a largura da folha de papel. Estava muito insegura com o seu trabalho e também um pouco confusa. Disse-nos que a sua casa era redonda, e o telhado também tinha de ser redondo. Quando questionada acerca da forma, disse que vivia num moinho, sem janelas. Passados uns momentos, disse que a sua casa tinha 9 janelas, mas quando questionada acerca da forma, ficou confusa e não respondeu, dizendo que estava cansada e queria terminar o seu trabalho. Entregou o seu desenho apenas com o telhado pintado.

ED pediu a cor laranja e começou a desenhar a sua casa numa perspectiva diferente. O seu desenho assemelhava-se a uma planta de uma casa, no entanto, as janelas, a chaminé e a varanda apareciam deitadas, de forma a ver-se as suas formas. Desenhou a varanda a cinzento e os corredores a rosa. Depois explicou onde os corredores iam dar e a quais divisões as janelas pertenciam.

CP desenhou a sua casa a azul, ocupando toda a folha. As duas secções representam os dois pisos da casa e do lado direito as linhas horizontais representam umas escadas de acesso ao primeiro andar. Não quis desenhar nem portas nem janelas.

OJ escolheu a cor verde para realizar todo o desenho. Desenhou uma casa ao centro, explicando que tinha dois andares, e ainda um sótão com uma janela. A chaminé, colocada do lado direito do telhado, vertia fumo, e junto à porta da casa haviam 3 degraus. Do lado esquerdo da casa estava uma grande palmeira, e do lado direito um vaso com flores. Explicou que havia muita “verdura”, e que a palmeira também dava figos, o que originou uma conversa no grupo, pois todos se recordavam de comer esses figos.

OV escolheu a cor azul por se ver bem e desenhou toda a casa. Com uma janela de cada lado, os dois riscos ao centro representaram, de acordo com a sua explicação, uma porta aberta. Depois, com a cor roxa, fez a chaminé e a base da casa. Disse depois que esta

afinal não era a sua casa, que apenas fez uma casa qualquer, e que a sua não era assim. Quando questionada acerca do facto de não ter desenhado a sua própria casa, apenas respondeu que tinha desenhado uma “casa qualquer”.

- Desenho de como se sente neste momento (Ormezzano, 2005)

Objectivos:

- Desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação viso-motora e organização espacial simbólica, promoção da orientação temporal, promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade, promoção da reflexão e expressão das emoções;

Foi solicitado a todos os participantes, que elaborassem um desenho que ilustrasse como cada um se sentia naquele momento. Foi uma actividade que suscitou algum receio por parte dos participantes, por ser uma actividade livre, onde não foi dito exactamente o que era para desenhar, deixando-os demasiado desamparados e com dúvidas acerca do que poderiam desenhar. Todos os participantes nos questionaram acerca do que iriam desenhar, e ao não obterem uma resposta concreta, recusaram fazer o desenho. Quando questionados acerca de como se sentiam, quase todos responderam, à excepção de CP, que se sentiam mal, fazendo referencia apenas à sua condição física. CP também fez referencia apenas à sua situação física, considerando o seu estado razoável. Quando questionadas acerca das emoções e afectos, todas disseram ter tido “uma vida miserável”, cheia de trabalho e sacrifícios. Questionadas acerca da sua vida actual, disseram não ter motivos para alegrias. Fizemos referência aos filhos e netos, e questionamos os participantes acerca da sua importância e valor nas suas vidas, ao que responderam que eram coisas boas, mas que o resto era todo mau, mantendo esta perspectiva negativista das suas vidas, no passado e presente.

- Desenho da árvore (Ormezzano & Arruda, 2005)

Objectivos:

- Desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação viso-motora e organização espacial simbólica, promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade;

Inserido no contexto do dia da árvore, foi proposto a todos os participantes que desenhassem uma árvore.

MC escolheu inicialmente desenhar uma laranjeira, mas depois optou por desenhar uma oliveira. Desenhou um grande tronco a verde, apenas sobre o canto inferior esquerdo da folha, dizendo que depois dali sairiam ramos que iriam dar azeitonas, mas não as quis desenhar. Referiu que num dos seus terrenos havia uma grande oliveira, plantada pela sua avó.

AT desenhou também uma oliveira, ao centro, começando pelo tronco, que desenhou a castanho e de seguida a folhagem, a verde. Quando questionada acerca do motivo que a levou a desenhar aquela árvore e não outra, disse que gostava muito de oliveiras e que as tinha junto de sua casa.

ED desenhou duas árvores, ao centro, uma de damascos e outra de castanhas. Em ambas desenhou folhas e flores, a verde, e raízes, de cor castanha no castanheiro e amarela no damasqueiro. Em cada uma desenhou os frutos, os damascos a amarelo e as castanhas a castanho.

CP desenhou uma oliveira ocupando toda a folha de papel. Escolheu a cor azul, com que fez todo o desenho, por ser uma cor que se destaca no papel, e se vê bem. A oliveira desenhada tinha um grande tronco de onde saíam ramos compridos e bastos.

OV desenhou, ao centro, um pequeno ramo de uma árvore, não sabendo identificar qual. Inicialmente era uma braça de uma árvore, depois apenas uma flor e depois voltou a ser um ramo de uma árvore. Perguntamos sobre as cores utilizadas, laranja e verde, sobrepostas, ao que disse ter escolhido e desenhado assim sem motivo aparente. Perguntamos se era um ramo de uma árvore que ia dar fruto, e respondeu que podia ser uma Macieira ou Pereira.

OJ desenhou uma figueira com figos, ao centro da folha, referindo que tinha uma junto da sua casa. Escolheu a cor azul por esta se ver bem. Explicou, indicando no desenho, por onde se subia para apanhar os figos.

- Decalque de moedas (Valladares, 2008)

Objectivos:

- Desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação viso-motora e organização espacial simbólica, promoção da orientação temporal, promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade;

Nesta actividade incentiva-se ao desenho, nomeadamente à técnica do decalque, no entanto, antes de iniciados os trabalhos, foram apresentadas todas as moedas que circulam neste momento, desde a moeda de 1 cêntimo até à de 2 euros. Todas ficaram muito entusiasmadas por poder tocar e ver de perto o “dinheiro novo”, expressão que usaram para distinguir o Euro do Escudo.

Depois de conhecidas as moedas e o seu valor comercial, foi solicitado ao grupo que, através do decalque, desenhassem no papel branco algumas moedas.

A cada participante foi dado a escolher um conjunto de moedas, e entregue uma folha branca de papel e vários lápis de carvão e de cera.

Todos participaram com especial entusiasmo e foi a primeira vez que realizaram decalque.

MC escolheu 2 moedas, uma de 2 euros e outra de 10 cêntimos, mas teve muita dificuldade em decalca-las. Com um pouco de ajuda, conseguiu realizar o decalque da moeda de 10 cêntimos e ficou muito orgulhosa do seu trabalho.

AT escolheu logo uma moeda de 2 euros e de forma determinada, começou a desenhá-la. Ficou muito surpreendida com o resultado. Depois escolheu outras moedas, de 50 e 20 cêntimos e desenhou-as pelo mesmo processo.

ED escolheu uma moeda de 2 euros, outra de 50 cêntimos e outra de 20 cêntimos. Entre gargalhadas foi desenhando sozinha as suas moedas, uma de cada vez, com empenho e muito interesse.

CP conheceu todas as moedas, ao contrário dos restantes membros do grupo e soube identificar o seu valor. Escolheu decalcar 3 moedas, de 50, 20 e 5 cêntimos cada. Ficou muito surpreendida com a técnica do decalque e quando terminado o trabalho partilhou que era um trabalho muito engraçado.

OJ escolheu apenas uma moeda, de 2 euros. Utilizou várias cores, castanho, roxo e lápis de carvão, sobrepondo o castanho ao lápis de carvão. Escolheu estas cores por “se verem bem”.

OV mostrou-se disponível para participar, logo desde o início. Escolheu duas moedas, uma de 1 euro e outra de 50 cêntimos. Foi necessária ajuda para manter as moedas no local para decalcar, mas fez a tarefa com gosto e ficou muito feliz com o seu trabalho.

- A Pintura (Aguiar e Macri, 2010; Valladares, 2005): Pintura de caixas de madeira e realização da técnica de falso vitral

Objectivos:

- Desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação viso-motora e organização espacial simbólica, promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade;

Nesta actividade foi proposto ao grupo a pintura de caixas de madeira, seguindo a aplicação da técnica do falso vitral, realizada com tinta de vidro e cola branca.

AT é o elemento que mostra mais interesse por pintura. Quis começar logo a pintar.

Os restantes membros do grupo não mostraram interesse neste dia, apesar de também gostarem de pintar. AT exerce um pouco de pressão sobre o grupo, sendo por vezes necessário chama-la à atenção em determinados momentos em que chega a ser muito crítica e desagradável em relação ao trabalho dos outros participantes. AT foi a única participante, e os restantes apenas quiseram ficar a ver o seu trabalho.

- Pintura do auto-retrato (Moreira, 2007)

Objectivos:

- Desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação viso-motora e organização espacial simbólica, promoção da consciência corporal e orientação temporal, promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e

desenvolvimento da criatividade, promoção da reflexão e expressão das emoções;

Com recurso a fotografias dos participantes, foi elaborado, através do programa informático Photoshop, Versão 5, um desenho dos traços do rosto, e solicitada a sua pintura aos membros do grupo.

Esta actividade suscitou nos participantes um interesse especial. Todos se identificaram nas imagens, e reconheceram os seus colegas. Ficaram muito contentes por ver a sua imagem numa folha de papel e perguntaram várias vezes como se tinha conseguido fazer tal coisa, ao que foi explicado que fora elaborado com recurso ao computador.

MC gostou muito de ver a sua imagem, mas disse que não era bonita porque era velha. Escolheu os lápis de cera, e começou pela cor laranja. Perguntou-se o que ia pintar com aquela cor, ao que respondeu que era a camisola, e por instantes, começou a aproximar lápis da camisola que tinha vestida e não do desenho, na tentativa de a pintar. Dissemos-lhe que apenas os desenhos eram para pintar, e então começou a pintar a camisola do desenho. Depois do rosto ficou rapidamente cansada e não quis fazer mais.

AT começou a sua pintura com aguarela e pincel. Escolheu as cores com base na realidade, nas cores das roupas que tem e na sua cor de cabelo. Com rapidez elaborou a sua pintura e solicitou mais retratos para pintar. Desta forma, foram disponibilizados outros dois retratos, de idosos que não pertencem ao grupo, que fez com gosto e determinação. Foi-lhe perguntado se achava que estava bonita, ao que respondeu que estava velha.

ED escolheu, nos lápis de cor, cores fortes e muito vivas, seguindo as cores de algumas roupas suas. No rosto reforçou as bochechas e lábios a vermelho. Estava muito animada enquanto elaborava a sua pintura, rindo-se muito e mostrando o seu trabalho aos restantes idosos. Achou-se bonita.

CP optou por não pintar. Disse que gostava mais de ver o desenho por pintar que pintado e recusou-se a fazer esta actividade. No entanto, gostou muito de ver a sua imagem no papel e achou-se bonita.

OJ escolheu os lápis de cor e de cera, e, com calma, foi pintando os cabelos e as roupas. Apesar de ter agora os cabelos cinzentos, escolheu pinta-los de preto. Fez vários comentários como “estou toda sarapintada”, “é uma velha que aqui está...”, e quando se perguntou se achava que estava bonita, apenas sorriu.

OV disse que não estava capaz de fazer nada, mas quando lhe foi dado a escolher os materiais, escolheu os lápis de cera, e começou a pintar. Delicadamente pintou os cabelos, pintando depois o restante. Sentiu-se cansada por ter “de pintar muito”, mas gostou muito do resultado. Estava constantemente a pedir às colegas que mostrassem os seus trabalhos, achando-os todos muito bonitos.

- Pintura simétrica (Valladares, 2005)

Objectivos:

- Desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação viso-motora e organização espacial simbólica, promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da percepção visual e criatividade, promoção da reflexão e expressão das emoções;

Nesta actividade deu-se a escolher de 3 a 4 cores de tinta, colocada a tinta na ponta de um pauzinho, este era pressionado sobre a folha, de forma a criarem-se pequenos montes de tinta, numa folha de papel branco. Depois de colocados, a folha foi dobrada ao meio, de forma a elaborar uma pintura simétrica. Aberta a folha, e através do efeito da junção de cores, foi perguntado a cada participante o que sugeria o seu desenho.

MC foi a primeira a começar a sua pintura. Escolheu 3 cores, azulão, verde e lilás. Demonstrou-se como se procedia e MC fez bem nas 2 primeiras cores, no entanto, na terceira cor, quando dado o pauzinho com tinta para a sua mão, e tendo já feito esse processo nas cores anteriores, afirmou: “pois, é para meter com o dedo...”, chegando o seu dedo à ponta do pau com tinta, ao que lhe foi dito que era para apenas colocar a tinta no papel, através do pau. Terminado o trabalho, sorriu ao ver o resultado. Disse que a pintura se parecia com “flores, todas iguais, do mesmo tamanho e da mesma cor”.

AT escolheu a cor vermelha, rosa e verde. Colocou com cuidado a tinta sobre o papel e disse por várias vezes “o meu vai ser o mais feio!”, ao que questionamos a razão para essa observação e AT respondeu “pois não sei... não sei... mas vai ser o mais feio”, repetindo a mesma frase várias vezes. No fim gostou do resultado do seu trabalho e disse que parecia “um sapo com as pernas viradas para a frente”, flores e um pente, na parte superior do desenho.

ED escolheu a cor lilás, castanho, azul caro e azulão. Adorou o resultado e disse que a sua pintura parecia um macaco e corações.

OV apresentou-se muito resistente no início da actividade, mas quando percebeu que era uma tarefa simples, aceitou participar. Escolheu as cores rosa, rosa forte e amarelo. Depois de terminado, quando olhou para o seu desenho a sua expressão foi de surpresa e disse que estava lindo. Disse que se parecia com uma criança com flores.

OJ escolheu a cor verde, laranja e rosa forte, e quando terminado o seu trabalho, ficou muito surpreendida com o resultado, achando-o bonito. Identificou várias coisas no seu desenho, nomeadamente 2 ameixas, 2 cachorrinhos, 2 buchos e flores.

CP castanho, rosa forte, lilás e amarelo e colocou a tinta ordenada em filas. Quando viu o resultado ficou surpreendida e disse “Olha... que até ficou bonito!”. Disse que lhe parecia, ao centro, um homem com um chapéu.

Todos os participantes se entusiasmaram com o facto de tentarem perceber o que as pinturas suscitavam, e todos quiseram dar a sua opinião acerca dos desenhos dos seus colegas, deixando fluir a sua imaginação, sem limitações.

- Dramatização (Valladares et al, 2008)

Objectivos:

- Desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação viso-motora e organização espacial simbólica, promoção da orientação temporal e espacial, promoção da valorização pessoal e auto-estima, promoção do relacionamento e comunicação interpessoal, estimulação dos movimentos finos e desenvolvimento da criatividade, promoção da reflexão e expressão das emoções, promoção;

Foi proposto ao grupo que encarnasse vários personagens, com recurso a vestidos, perucas e outros acessórios. O tema foi o Carnaval e os hábitos que tinham antigamente, no dia de Entrudo.

AT disse que quando era mais nova não tinham o hábito de se vestir e mascarar, pois tinham de trabalhar. Não quis nenhum acessório, dizendo a sorrir que já anda “mascarada todos os dias”.

MC quis vestir-se de princesa, com um vestido, uma coroa e uma peruca. Diz que também não tinha esse hábito quando era nova, mas gostava muito de “vestir a pele” dos outros e gostava de princesas.

ED quis vestir-se de noiva, com um vestido de noiva e um véu. Pediu ainda uns óculos de sol, pois era “uma noiva da moda”. Disse que não tinha este hábito em criança, mas gostava muito porque divertia-se e fazia os outros rir. Passou a sessão toda a rir-se, dizendo que estava “muito linda”.

OJ não quis acessórios nem roupas, mas recordou que na sua juventude era costume vestirem roupas largas, e desfilarem pela aldeia. Recordou estes momentos com um sorriso e acrescentou que era uma altura feliz e divertida.

OV não quis nenhuma máscara, mas também recordou os seus tempos de juventude, acrescentando que, pela altura do Entrudo, também vestia roupas largas e chegava mesmo a escarafunchar a cara de negro e ia com as raparigas desfilarem pela vila.

CP também não quis máscara e afirmou que não tinha esse hábito pois na sua juventude só havia tempo para trabalhar.